

Teoria do Espelho

- . A teoria do espelho pressupõe que as notícias são como são porque a realidade assim as determina.**
- . Traduz a idéia da fotografia e sua “reprodutibilidade técnica”;**
- . Acredita e defende a objetividade do trabalho jornalístico;**
- . Para esta corrente, o jornalista é um comunicador desinteressado e que conta “a verdade”, doa a quem doer.**
- . Para o senso comum, é até hoje a concepção dominante no jornalismo ocidental.**

Manual de Redação

Instruções gerais do Manual de Redação de O Estado de S.Paulo

1 – Seja claro, preciso, direto, objetivo e conciso.

11 – Nunca se esqueça de que o jornalista funciona como intermediário entre o fato ou fonte de informação e o leitor.

20 – Faça textos imparciais e objetivos. Não exponha opiniões, mas fatos, para que o leitor tire deles as próprias conclusões.

25 – Nas matérias informativas, o primeiro parágrafo deve fornecer a maior parte das respostas às seis perguntas básicas: o que, quem, quando, onde, como e por quê

Exercício

Com base nas orientações deste manual, produza, em grupo uma notícia com base na pauta passada pelo professor. Em seguida, relate a notícia para os demais grupos.

Pode-se discutir se o jornalismo é um espelho fiel, de imagens deformadas, fragmentado em diversos pedaços que refletem realidades diferentes ou uma mistura de todos estes cenários. Contudo, é fato que a produção jornalística reflete a sociedade à qual ele se liga organicamente. Esse espelho, no entanto, pode refletir os sentimentos de uma nação, unicamente os interesses das corporações que participam do jogo do poder ou apenas a sociedade em fragmentos. Mesmo um jornal de esportes pode refletir a frustração de um time de grande torcida ao perder um título em vez da alegria do time do interior que venceu o campeonato pela primeira vez. Há jornais que refletem a visão de alguns setores da sociedade. Os jornais de sindicatos refletem apenas os sentimentos das classes que representam. Da mesma forma, um jornal sediado no Rio de Janeiro pode refletir uma opinião diferente da opinião de um jornal de São Paulo sobre, por exemplo, a guerra fiscal entre os Estados.

Não se trata de hipocrisia. Os veículos de comunicação refletem apenas as ações e os discursos das sociedades em que estão inseridos. Os responsáveis pela seleção do que se vai refletir são os jornalistas. Até aí, não há novidades. O que se discute é que nessa seleção do que vai ser refletido nas páginas dos jornais e das revistas, nas manchetes dos radiojornais ou nas imagens dos telejornais da grande imprensa, a diversidade e complexidade da América Latina não ganham espaço nem quantitativo, muito menos qualitativo.

COMPARAÇÃO - FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S.PAULO

São Paulo volta a ter madrugada com vários ataques

Carlos Mercuri e Solange Spigliatti

SÃO PAULO - A onda de ataques a órgãos do Estado e alvos civis - como transportes, agências bancárias e caixas eletrônicas e postos de gasolina - recomeçou no Estado de São Paulo na madrugada desta segunda-feira. Até agora, foram cinco ataques em Jundiaí, cidade a 50 quilômetros da capital, Mauá, na região do ABC, e 15 em São Paulo, capital. Quatro atacantes foram presos pela polícia. Também dez ônibus foram incendiados na região do ABC.

Na capital, além de uma bomba de alto poder, que explodiu no prédio do Ministério Público Estadual, no centro da cidade, ocorreram também ataques numa base da Guarda Municipal, localizada na Rua Manoel José Pereira, nº 300, no Campo Limpo, zona sul, foi atingida por dois tiros disparados por quatro homens que estavam em um Gol branco. Nenhum guarda ficou ferido. Uma granada e um coquetel molotov foram lançados contra a fachada do Ministério Público Estadual, cuja sede fica na Rua Riachuelo, no centro da cidade.

O prédio da Secretaria da Fazenda, localizada na Avenida Rangel Pestana, região central, próximo ao PoupaTempo, também foi alvo de incendiários. Duas viaturas da Polícia Civil foram incendiadas no estacionamento em frente ao Departamento de Investigações sobre o Crime Organizado (Deic) na zona norte da capital.

Zona norte - Incendiários destruíram parte de uma agência bancária na Rua Conselheiro Moreira de Barros, em Santana, na zona norte.

Dois bandidos foram presos pela Polícia Militar na Avenida Mateo Bei, em São Mateus, após atarem fogo a um ônibus. Com a dupla, os policiais apreenderam uma metralhadora e uma espingarda calibre 12.

Segundo a São Paulo Transportes (SPTrans), as viagens Transcooper, localizada na Avenida Jacu-Pêssego, em Itaquera, e Nova Aliança, na Estrada Santo Inácio, em Guaianazes, já recolheram seus ônibus por causa dos ataques. Um grupo que ocupava uma BMW ameaçou as cooperativas que trabalham com lotações, em Artur Alvim, na zona leste, caso os carros sejam liberados nesta segunda-feira.

Centro - Um posto de gasolina na altura do nº 900 da Rua Alagoas, região de Higienópolis, no centro, foi alvo de incendiários também.

Em Mauá, vários ônibus foram incendiados após criminosos lançarem um artefato incendiário contra uma garagem de uma empresa de transporte coletivo localizada na altura do nº 3.800 da Rua Eugênio Negri, no Jardim Zaíra. Há informações que pelo menos seis ônibus foram destruídos.

Em Jundiaí, desconhecidos atearam fogo a um caixa eletrônico ao lado de um posto de gasolina localizado na Avenida Agapeama, bairro de mesmo nome. Um caixa eletrônico também foi incendiado na Rodovia Geraldo Dias, no bairro Cecap. Um posto de gasolina também foi alvo de incendiários na Rua Antenor Soares Gandra, no bairro de Colônia.

Outro posto de gasolina também foi atacado na Rodovia dos Bandeirantes, na altura do km 60,5. Motorista e cobrador foram obrigados a descer de um coletivo na Avenida Justiniano Borim, no bairro de São Camilo. O ônibus acabou sendo incendiado. Segundo a Polícia Militar, os ataques teriam sido praticados por um mesmo grupo, cujo carro que ocupava não foi identificado.

Uma base da Guarda Civil Metropolitana (GCM) também foi atacada na madrugada desta segunda-feira. A base, que já foi atacada anteriormente, fica na avenida Vitor Civita, no bairro jardim Conceição, em Osasco, na grande São Paulo. A base foi metralhada por volta das 4 horas por dois homens que estavam em um Palio, que foi abandonado próximo ao local. Ninguém ficou ferido.

São Paulo amanhece sob nova série de ataques do crime organizado

da Folha Online

Uma nova série de ataques a forças de segurança e agências bancárias atribuída ao PCC (Primeiro Comando da Capital) ocorreu no começo da manhã desta segunda-feira, em São Paulo. Houve ao menos cinco ataques também em Jundiaí (60 km a noroeste de São Paulo). Não há registro de feridos ou mortos.

O pior ataque foi contra a sede do Ministério Público Estadual, na rua Riachuelo, no centro de São Paulo. Uma bomba de fabricação caseira foi atirada contra a entrada do prédio. O impacto da explosão destruiu a fachada e estilhaçou, inclusive, janelas dos prédios vizinhos.

Uma bomba caseira atingiu outro prédio na mesma região, o da Secretaria de Estado da Fazenda, localizado na avenida Rangel Pestana, ao lado do Poupatempo Sé.

Outro importante ataque foi o incêndio de dois carros da Polícia Civil que estavam estacionados no Deic (Departamento de Investigação sobre o Crime Organizado), em Santana (zona norte de São Paulo). Devido à ação, a avenida Zaki Narchi foi interditada e o policiamento, reforçado.

Uma base da GCM (Guarda Civil Metropolitana) foi atacada na rua São Caetano do Sul, em Capela do Socorro (zona sul de São Paulo). Dados preliminares indicam que os ocupantes de um carro atiraram no prédio.

Na cidade de São Paulo, ao menos três postos de gasolina instalados em bairros nobres foram atacados. Um deles na rua Cerro Corá, na Lapa; e outros dois na rua Alagoas e na rua Conselheiro Brotero, em Higienópolis --todos na zona oeste.

Houve ainda ataques contra um supermercado Compre Bem, no Carrão (zona leste), e contra quatro agências bancárias. Em uma delas, um Unibanco na avenida Zelina (zona leste), um carro invadiu o local.

Os outros alvos foram uma agência do Bradesco na avenida Comendador Santana, no Capão Redondo (zona sul); uma do Itaú na avenida do Jabaquara (zona sul), e uma do Banco do Brasil, na rua Maciel Monteiro, na Vila Santa Teresa (zona leste).

O JORNALISMO COMO CONSTRUÇÃO DA REALIDADE

Em oposição à teoria do espelho, que define que as notícias são como são porque a realidade assim determina, surgem teorias que trabalham com a idéia que as notícias são construídas a partir da influência de atores sociais: jornalistas, empresas de comunicação, cultura, história, sociedade.

Justificativas para as críticas à teoria do espelho

- Num mundo em que tudo gira ao redor dos MCM, é muito difícil separar a realidade da realidade que é mostrada na mídia.
- O ser humano não consegue captar a realidade em toda as suas facetas e as escolha dos fatos que serão memorizadas obedece a padrões subjetivos.

“Notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelo estéticos, emocionais e sensacionais; para isso a informação sofre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização simplificação e negação do subjetivismo.

(Ciro Marcondes Filho)

WAG THE DOG MERA COINCIDÊNCIA

Título em português: o filme foi lançado semanas antes de estourar o escândalo Clinton – Lewinsky mas não se refere a esse caso.
Até a cena do presidente com a vaga-lume é parecida.



Pontos para o debate

- O papel do assessor de imprensa
- Notícias plantadas
- Despreparo dos jornalistas
- Obsessão pelo furo
- Notícias “inventadas”
- Teorias do jornalismo: agenda setting, teoria organizacional e newsmaking
- Mitificação da mídia

Sugestão de leituras

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

RAMONET, Ignacio. *A Tirania da Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

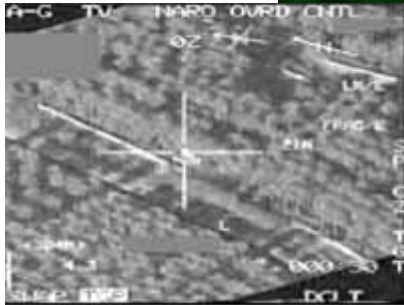
“A mídia disse ‘Vocês vão ver a guerra diretamente’. E ela mostrou imagens tais que todo mundo acreditava estar vendo a guerra, a ponto de ninguém compreender que não a via, que aquelas imagens mascaravam silêncios; que aquelas imagens eram na maioria das vezes falsas, reconstruções, enganações. De fato, elas ocultavam aquela guerra a ponto de Jean Baudrillard poder escrever um livro intitulado *A Guerra do Golfo não aconteceu*”.

Mentiras da Guerra do Golfo e da Guerra ao Iraque

O que a TV mostrou

Guerra com precisão cirúrgica

Imagens de videogame



O que poucos viram



Onde estavam as armas de destruição em massa???

Seleção das notícias

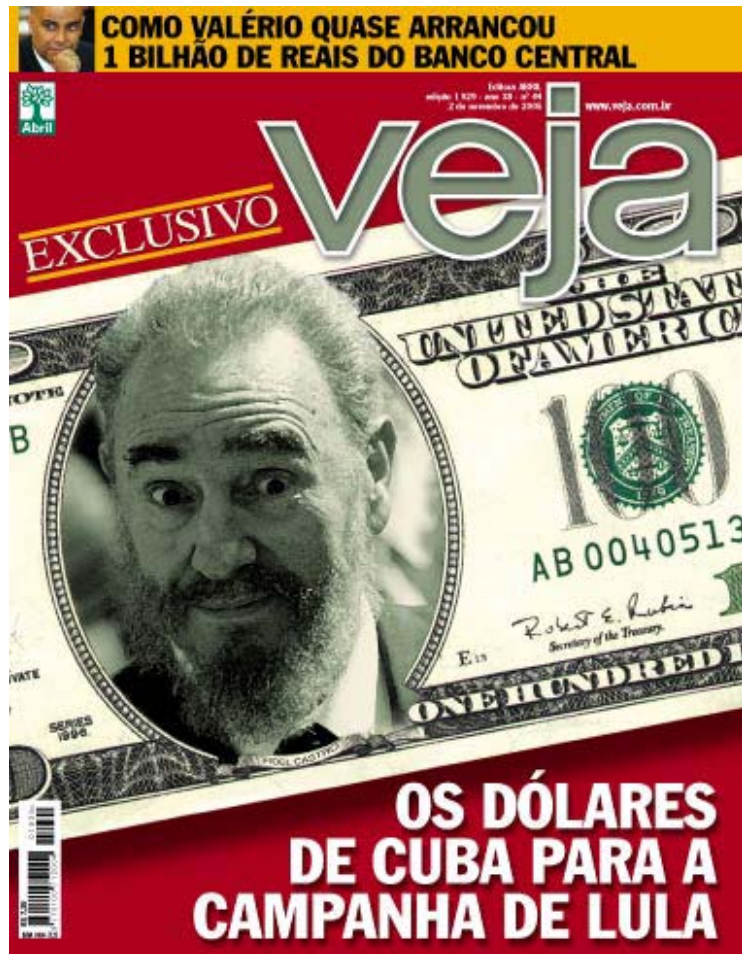
Censura invisível

“Tudo isto cria uma tela, uma tela que oculta, opaca, que torna talvez mais difícil do que nunca, para o cidadão, a busca da informação certa.”

Informação e entretenimento

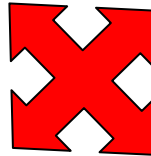
“Este tipo de informação, garantido por um grande número de jornalistas satisfeitos, dá a impressão de informar um grande público que recebe esta informação com prazer, como se fosse um divertimento...”

Saiu na Veja...



Da mesma forma que não se pode acreditar cegamente nas imagens selecionadas pelas agências internacionais, também não é possível aceitar as manchetes da Revista Veja

O que é mais próximo da realidade brasileira?



Ano 3 • Número 119

BRASIL DE FATO

São Paulo • De 9 a 15 de junho de 2005



Terror contra indígenas no Maranhão

Miílicas do latifúndio matam e estupram os Guajajara; polícia já sabia das ameaças, mas não agiu

A omissão do Estado e a certeza da impunidade fizeram novas vítimas da violência no Maranhão. Dia 21 de maio, o cacique João Araújo Guajajara, de 70 anos, foi assassinado com dois tiros no peito. Sua filha foi estuprada e seu filho, ferido com um tiro na cabeça. Mais dez lideranças indígenas e missionários que atuam no município de Grajaú estão numa lista de jurados de morte do mesmo grupo de pistoleiros. O crime foi anunciado o cacique havia registrado ocorrência das

ameaças na polícia. O chefe do posto indígena, Alderico Lopes Guajajara, pediu à Fundação Nacional do Índio (Funai) agilidade na demarcação da terra Bacurizinho e solicitou proteção à Polícia Federal. Mas não teve resposta aos pedidos. Depois do ataque dos pistoleiros, que queimaram casas na aldeia Kamihaw, as famílias estão vivendo em malocas à beira de uma rodovia. Segundo os Guajajara, os pistoleiros passam de carro e dizem que vão matá-los se voltarem para a terra.

Pág. 3

O governo conseguiu: a economia não cresce

Nem crescimento, muito menos sustentado ou virtuoso, adjetivos muito usados pelo ministro da Fazenda e pelo presidente do Banco Central, comandantes-em-chefe da política econômica, com respaldo do presidente da

República. O coquetel Palocci-Meirêles - queda de salários, desemprego elevado, arrocho nos gastos públicos, juros e impostos sem precedentes - nocautou a economia.

Pág. 7

Chávez amplia alcance da reforma agrária

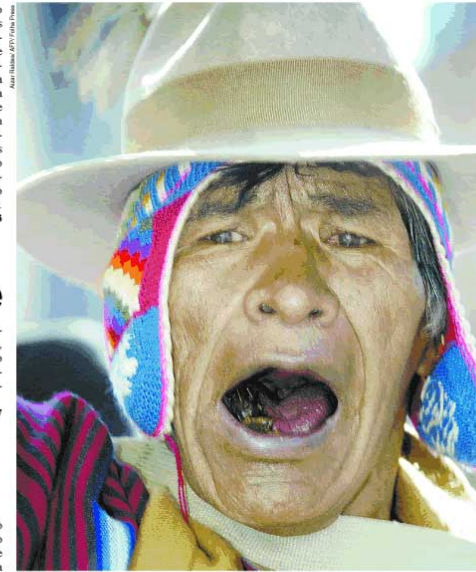
O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, está cumprindo com sua promessa de fazer a reforma agrária. Dia 3, entrou em vigor uma lei que altera o conceito de latifúndio improdutivo. Agora, qualquer propriedade, independentemente de seu tamanho, poderá ser desapropriada se não tiver produção satisfatória. Antes, apenas áreas superiores a 5 mil hectares corriam perigo.

Pág. 10

Justiça dá posse de terra a quilombolas

A Justiça acatou uma ação do Instituto de Terras de São Paulo (Itesp) e cancelou liminar de reintegração de posse concedida a uma imobiliária de luxo, garantindo, assim, a permanência de 44 famílias descendentes de escravos num território quilombola. O terreno da comunidade Caçandoca é muito valorizado, pois fica à beira de uma praia em Ubatuba, litoral norte de São Paulo.

Pág. 13



Indígenas, agricultores e mineiros bolivianos realizam passeata por La Paz e pedem novas eleições e fim a uma crise

Em SC, povo nas ruas contra preço do ônibus

Pág. 8

Na OEA, América Latina rejeita tutela dos EUA

Pág. 9

Presidente c

crise contin

na Bolívia

Lições

“Num mundo cada vez mais pilotado por empresas colossais que obedecem à lei do business e exclusivamente à lógica comercial, como ter certeza de que não somos manipulados pela mídia? [...] A informação não é um dos aspectos da distração moderna, nem constitui um dos planetas da galáxia divertimento; é uma disciplina cívica cujo objetivo é formar cidadãos”